

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS.

Eliane Rodrigues Ramos¹

Carla Patricia Ferreira Gomes²

Luciana M. Andreto³

RESUMO

O IBGE revela a necessidade do desenvolvimento de estratégias e programas que assegurem a comunicação entre os profissionais enfermeiros e portadores de deficiência auditiva (DA), em que, ao procurarem os serviços de saúde, estes se deparam com situações que interferem no atendimento prestando. **Objetivo:** Verificar a opinião dos graduados de enfermagem em relação à inclusão da língua brasileira de sinais no curriculum profissional. **Métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, tipo exploratório, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, com os graduandos do sétimo período de enfermagem. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, sendo entrevistado no mês de maio de 2018. Após a coleta, os dados foram organizados no Microsoft Excel e apresentado em forma de depoimento, vale salientar que este estudo foi aprovado pelo CEP 84885318.3.0000.5289, respeitando a resolução 510/2016 do CNS. **Resultado e Discussão:** Em relação ao conhecimento de libras os 15 estudantes demonstraram obter conhecimento sobre Libras, para ajudá-lo na comunicação com os pacientes portadores de DA, tendo esta mesma quantidade afirmativa para a importância de Libras no curso de enfermagem. **Considerações:** O processo de mudança na formação do profissional de saúde ainda precisa ser acompanhado e avaliado, portanto sugere-se investigar a percepção dos estudantes (surdos ou não) sobre a discussão da inclusão social das pessoas e da cultura dos surdos. E a realização de outros estudos na área, objetivando avaliar a qualidade da oferta do componente Libras, para tornar efetiva e eficiente a contribuição desse novo e importante conhecimento para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Comunicação. Pessoas com deficiência auditiva. Surdez. Percepção auditiva.

¹ Discente da graduação de enfermagem – FPS - Recife/PE, E-mail: eliane.rodriguesramos@yahoo.com.br.

² Co-orientadora – Enf⁹ com MBA em gestão hospitalar e serviços de saúde – Recife/PE, E-mail: cpfgluana@hotmail.com.

³ Orientadora – Professora da FPS e Doutora em Nutrição - Recife/PE, E-mail: lucianandreto@fps.edu.br.

ABSTRACT

The IBGE data reveals the need for the development of strategies and programmes to ensure the communication between the professional nurses and patients with hearing disabilities (DA), in which, to seek health services, they are faced with situations that interfere with providing care. **Objective:** to verify the opinions of nursing students in relation to the inclusion of Brazilian sign language on your training. **Methods:** qualitative research, descriptive, exploratory type, will be held at the Pernambuco Health College with students from the seventh period of nursing. The data were collected in university students, regularly enrolled in nursing course. Were used as data collection instrument a questionnaire with open and closed questions, being interviewed in May 2018. After collection, the data were organized in Microsoft Excel and introduced in evidence, it is worth pointing out that this study was approved by the CEP 84885318.3.0000.5289, respecting the resolution 510/2016 of the CNS. **Results and Discussion:** In relation to the knowledge of the 15 pounds students demonstrated to obtain knowledge about Pounds, to assist him in communicating with patients with, having this same amount the affirmative for the importance of Pounds in nursing course. **Considerations:** the process of change in the training of the health professional needs to be monitored and evaluated, so suggested investigating the perceptions of students (deaf or not) about the discussion of the social inclusion of people and culture of the deaf. And other studies in the area, in order to assess the quality of the offer of £ component, to make effective and efficient contribution of this new and important knowledge to health professionals.

Keywords: nursing. Communication. People with hearing disabilities. Deafness. Auditory perception.

INTRODUÇÃO

Através da comunicação, os seres humanos partilham entre si várias informações, tornando o ato de comunicar-se uma atividade essencial para vida e sociedade, demonstrando que não importa a forma de comunicação e sim o entendimento da linguagem de cada um.¹

Existem 360 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva incapacitante. Podendo-se apresentar a surdez de forma leve, moderada, severa e profunda. Segundo a World Health Organization os indivíduos que possuem a surdez severo-profunda

enfrentam dificuldade de entender, com ou sem o aparelho auditivo, a voz humana e de adquirir, naturalmente o código da língua oral.¹

O número de surdos no Brasil chega a 344.206 casos. Cerca de 1.798.867 pessoas declaram ter grande dificuldade permanente de ouvir, o que corresponde a uma população significativa de pessoas portadoras dessa deficiência que, conseqüentemente, necessitam de atenção especial.²

O dado do IBGE revela a necessidade do desenvolvimento de estratégias e programas que assegurem a comunicação entre os profissionais enfermeiros e portadores de deficiência auditiva (DA), em que ao procurarem os serviços de saúde, se deparam com situações que interferem no atendimento prestado.³

Os aspectos que circundam a deficiência auditiva são prejudiciais ao desenvolvimento das pessoas em todas as áreas. O não ouvir cria uma barreira de comunicação entre a pessoa portadora e as outras pessoas, refletindo no seu lado emocional, social e cognitivo. E em alguns casos não podem ser identificadas, sendo confundida com desatenção reduzida, motivação e desânimo o que dificulta as suas relações sociais.⁴

No Brasil, já há grandes avanços legais nessa área. As leis conhecidas como Lei da Acessibilidade (10.098/00) e Lei de Libras (10.436/02) são conquistas significantes em prol dos direitos das pessoas com deficiência. Esta lei reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos a ela associados, e ainda garante o direito dos surdos, sustentando que a instituição pública e empresa concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir o atendimento e tratamento adequado aos portadores de Deficiente auditivo.⁵

A Língua Brasileira de Sinais é a língua que os surdos utilizam para se comunicar, expressar, sendo assim, os profissionais necessitam estudá-las, assim como, conhecer as suas particularidades da comunicação e cultura surda, para prestar uma assistência de qualidade e humanização. A adoção das LIBRAS nos cursos de saúde, garante a formação de profissionais, comprometidos com a realidade social, que contribuam para um atendimento humanizado e acolhedora.⁶

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 2006 pela ONU (Organização das Nações Unidas), estabelece que caiba aos estados assegurar “um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão”.⁶

Observa-se que a inclusão de pessoas com deficiência, através da comunicação é uma necessidade alarmante, e é necessário que a sociedade forneça subsídios para atuar na área de saúde com a possibilidade de transformação do sujeito de maneira que este seja respeitado, focando sobre a proteção social, efetivando a dignidade que pode ser alcançada.¹⁴

De acordo com o Código de Ética do Profissional Enfermeiro (CEPE), em seu artigo segundo, é direito do enfermeiro “aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional”. E o artigo 15 destaca que o enfermeiro tem o dever de ofertar uma assistência livre de preconceito de qualquer natureza.⁷

Portanto apoiado pelo CEPE e pela Lei Federal 10.436, o profissional da enfermagem tem o direito e fica implícito o dever de realizar um curso de formação em Libras, a fim de prestar uma assistência de qualidade aos pacientes com deficiência auditiva.⁷

O propósito da assistência de enfermagem é prestar o cuidado humanizado ao paciente, onde um dos principais instrumentos para atingir este cuidado holístico é a comunicação, desenvolvida entre o enfermeiro e o paciente. Essa troca de informações é essencial para o desenvolvimento do cuidado a ser prestado, abordando os aspectos sociais, emocionais e culturais que influencia diretamente no cuidado. No caso dos deficientes auditivos esta troca de informações seria através da Língua Brasileira de Sinais, entretanto existem muitas dificuldades dos profissionais devido à falta de capacitação dos profissionais.⁸

Esta falta de capacitação dos profissionais em relação a Língua Brasileira de Sinais é atual, devido a não obrigatoriedade desta oferta disciplina na grade curricular do curso de bacharel em enfermagem, em razão de, no Brasil, ser legalizada como disciplina optativa para a graduação⁹, conforme o Decreto 5.626 de 2005:

“Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (...) § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.¹⁰”

A importância da Língua Brasileira de Sinais na educação do profissional de enfermagem, pode se dar de várias formas, como ser incluída na grade curricular como

educação a distância ou modulo presencial. Garantindo aos portadores de deficiência auditiva uma qualidade assistencial, seja na atenção primaria, secundaria ou terciaria.

Na prática, percebemos uma dificuldade dos pacientes em se comunicar com os profissionais de saúde, devido à falta de conhecimento e entendimento da Língua Brasileira de Sinais, isso faz com que a equipe de enfermagem não realize um bom atendimento, não fornecendo assim uma assistência de qualidade para o paciente portador de deficiência auditiva.

O presente artigo tem como objetivo principal conhecer a opinião dos estudantes de enfermagem em relação à inclusão da língua brasileira de sinais na sua formação. Levando em consideração algumas características da população a ser pesquisada como: Caracterização da amostra segundo dados sociodemograficos e conhecer a opinião dos estudantes de enfermagem quanto a inclusão da língua brasileira de sinais em sua formação acadêmica.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, tipo exploratório, de abordagem qualitativa. Foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada na Av. Mascarenhas de Moraes, 4861 – Imbiribeira, Recife – PE, 51180-001.

O curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS é desenvolvido de forma presencial com 4430 horas dispostas em 5 anos de integralização. As atividades teóricas e de laboratórios de habilidades são desenvolvidas no campus localizado na cidade do Recife, enquanto as atividades em cenários de prática real, na Rede do Sistema Único de Saúde, tendo o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP como hospital de ensino conveniado.

O diferencial do curso de enfermagem da FPS é o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), que promove a aprendizagem ativa, construtiva, contextual, cooperativa e autodirigida. O Curso de Libras na FPS é obrigatória para o aluno que estiver cursando enfermagem.

Os sujeitos da pesquisa foram 15 estudantes de enfermagem que estivessem cursando, a pesquisa foi realizada no mês de maio a agosto de 2018, com objetivo de

conhecer a opinião dos estudantes de enfermagem em relação à inclusão da língua brasileira de sinais na sua formação.

Foi utilizado os seguintes critérios de inclusão: estudantes de enfermagem devidamente matriculados no 7º período no semestre de 2018-1. Já os critérios de exclusão foram: estudantes do 7º período afastado de suas atividades acadêmicas e estudantes que se recusarem a participar da pesquisa.

O processo de análise qualitativo é ativo e interativo, os pesquisadores utilizaram quatro processos intelectuais na análise qualitativa, que são: a compreensão, síntese, teorização e contextualização. A compreensão tem início com o pesquisador no campo, a síntese começa no campo mais pode continuar até o trabalho ser finalizado, a teorização e recontextualização são complicados de realizar antes que finalize a síntese.

A entrevista foi realizada com os estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada na Av. Mascarenhas de morais, 4861 – Imbiribeira, Recife – PE, 51180-001, nos meses de maio a agosto de 2018. Através da aplicação do questionário que possui 14 questões abertas e fechadas, dividido em duas partes, correspondentes a: caracterização sócio demográfica; conhecimentos gerais sobre a língua brasileira de sinais.

Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, por meio do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, obtido de todos os sujeitos, antes do início da pesquisa de sua participação no estudo, sendo o protocolo de aprovação de Nº CAEE 84885318.3.0000.5289.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram entrevistados 15 estudantes de enfermagem que estivessem cursando, com o objetivo de conhecer a opinião dos estudantes de enfermagem em relação à inclusão da língua brasileira de sinais na sua formação.

TABELA 1: Perfil sócio demográfico dos estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife/PE, 2018.

VARIÁVEIS	n=15	%
Idade		

20-24	11	73,00
25-29	03	20,00
30-34	01	06,00
Estado Civil		
Solteiro	14	93,00
União Estável	01	06,00
Sexo		
Feminino	12	80,00
Masculino	03	20,00

Quanto ao perfil sócio demográfico dos estudantes de enfermagem entrevistados, verificou-se que 73,00% estão entre a faixa etária de 20 a 24 anos, 93,00% são solteiros e 80% são do sexo feminino.

A presença de acadêmicos jovens nos cursos de Enfermagem pode estar relacionada com o incentivo do governo brasileiro ao ingresso no ensino superior. No entanto, por ser uma população jovem, a escolha da profissão pode ser imatura, o que pode ocasionar maior índice de desistências no decorrer do curso.⁸

A Enfermagem caracteriza-se por ser uma profissão feminina, pois está relacionada com o seu objeto de trabalho, o cuidado, o qual é historicamente atribuído como uma característica feminina. No entanto, já tem se identificado um aumento gradual de discentes do sexo masculino. Infere-se que os cursos de Enfermagem passam por transformações, deixando a ideia de uma profissão exclusivamente feminina, embora ainda predominante.⁹

A prevalência de solteiros é coerente com a população jovem do estudo. Atualmente os jovens têm buscado independência e estabilidade financeira e procuram estabelecer uma união quando se sentem mais seguros e maduros, o que geralmente ocorre com a conclusão dos estudos.¹⁰

Categoria I: Conhecimento dos estudantes em relação a Língua Brasileira de Sinais – LIBRA.

Esta categoria foi desenvolvida a partir das respostas dos entrevistados sobre o conhecimento dos estudantes em relação a Língua Brasileira de Sinais, reveladas nos discursos a seguir:

Sim, tenho conhecimento de LIBRAS, não como gostaria, mas o suficiente para tentar uma comunicação. (E1)

Sim tenho conhecimento e já fiz o curso. (E9)

Possuo um pouco de conhecimento. (E11)

Em relação ao conhecimento, a comunicação e o interesse em aprender LIBRAS, estes se encontram de comum acordo com a atual legislação, por exemplo a Lei Federal de número 10.436 de 24 de abril de 2002, que visa garantir o direito das pessoas surdas. Em seu artigo 1º, a referida norma legislativa reconhece a LIBRAS enquanto a forma de comunicação e expressão legalizada, e, em seu artigo 3º, a mesma norma federal estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequados aos portadores de deficiência auditiva.¹¹

A respeito da interação dos graduandos entrevistados em relação à comunicação com os DAs, foi evidenciada que está se processando de forma reduzida. Diante dessa constatação, se torna imprescindível, cada vez mais, a busca por aprimoramento em qualidade de atendimento desses futuros profissionais, objetivando proporcionar mecanismo eficientes que permitam o atendimento as necessidades dessas pessoas, fazendo com que elas sejam acolhidas, respeitando as suas necessidades e singularidades, além de promover um atendimento mais humanizado.¹²

Vários estudos apontam uma necessidade de reformular projetos pedagógicos dos cursos da área de saúde, inserido Libras nas grades curriculares como matéria obrigatória e mais divulgação na mídia, jornais, rádio, internet. A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), entidade com finalidade educacional, assistencial e sociocultural, tem como seu principal objetivo defender e lutar pelos direitos dos deficientes auditivos divulgando a LIBRAS.¹³

O grupo de profissionais de assistência à saúde deve apresentar uma capacitação para o atendimento de pacientes surdos. O conhecer LIBRAS é de fundamental importância para todos os profissionais da saúde, uma vez que deveria ser componente curricular obrigatório na graduação profissional. Nota-se neste estudo que a maioria tem interesse em aprender essa linguagem.¹⁴

Categoria II: Importância da Libras para o Curso de Enfermagem.

Nesta categoria, os entrevistados foram solicitados a responder sobre a importância da Libras para o curso de enfermagem, uma vez que este conhecimento

melhoraria a comunicação da equipe de enfermagem com pessoas com deficiência auditiva, reveladas no discurso a seguir:

Sim, importante para saber intervir no momento de dificuldade da comunicação entre ele e o profissional. (E1)

Sim, porque somos profissionais da saúde e podemos nos deparar com paciente de DA. (E3)

Sim, pois as comunicações em comunicação em outras línguas ajudam a assistência de enfermagem. (E4).

Sim, para melhorar a assistência e comunicação com a paciente DA, promovendo assim a inclusão. (E15)

A partir de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em saúde indicaram novos caminhos e estratégias para inovar e transformar a orientação e organização dos cursos, correspondendo às necessidades reconhecidas como relevantes ao SUS e à população. Afirma-se que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde.¹³

Em relação aos cursos de Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia, as DCNs expõem, no art. 4º, que, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, os profissionais devem ser acessíveis, lançando mão de um processo de comunicação verbal, não verbal e/ou habilidades de escrita e leitura; além do domínio de tecnologias de comunicação e informação, e de manter a confidencialidade das informações recebidas.¹³

A importância da formação em Libras para os profissionais de saúde, citando experiências de cidades que oferecem esse tipo de capacitação para seus profissionais. E mostram que há grande relevância tanto no âmbito do relacionamento interpessoal com os usuários, imperativo nas relações de cuidado/atendimento em saúde, quanto no aprimoramento da nova língua que aprenderam, uma vez que a língua dos sinais necessita de prática e desenvolvimento, aumentando, assim, a capacidade de comunicação entre seus usuários.¹⁴

Atualmente o Estado obriga a todas as universidades que ofertam as licenciaturas a dispor da disciplina de Libras, linguagem brasileira de sinais, utilizada para a comunicação dos surdos, em se tratando dos docentes que já estão distribuídos na rede de ensino.¹⁵

O interesse dos graduandos de enfermagem pela disciplina LIBRAS, e a sua importância na comunicação como meio de entre os futuros enfermeiros e pacientes com deficiência auditiva, por ela se tornar uma importante ferramenta de trabalho na contextualização da assistência de enfermagem e ainda para poder proporcionar interação paciente/enfermeiro.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um processo de interação no qual se compartilham mensagens, ideias, sentimentos e emoções. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida se poderão identificar e resolver as necessidades dos pacientes de forma humanizada e integral.

Na área da saúde a comunicação do profissional com o paciente representa a principal maneira de criar vínculos com o paciente e familiares. Para que haja uma eficaz comunicação entre profissionais da saúde e surdo é necessário tomar medidas cabíveis para facilitar a linguagem, pois não deve haver barreiras físicas, econômicas e sociais impostas pelo ambiente ao indivíduo que tem deficiência.

É necessário que os profissionais da Saúde, principalmente aqueles participantes da Atenção Básica e da Saúde da Família apresentem capacitação para se comunicarem de forma eficaz com tais pacientes.

O processo de mudança na formação do profissional de saúde ainda precisa ser acompanhado e avaliado, portanto sugere-se investigar a percepção dos estudantes (surdos ou não) sobre a discussão da inclusão social das pessoas e da cultura dos surdos. E a realização de outros estudos na área, objetivando avaliar a qualidade da oferta do componente Libras, para tornar efetiva e eficiente a contribuição desse novo e importante conhecimento para os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. WHO. World Health Organization. *Deafness and hearing impairment*. Geneva: World Health Organization, 2012.

2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico Brasileiro*. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
3. OLIVEIRA, Y.C.A. *et al.* A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface comum saúde educação*, v. 16, n. 43, p. 974-986, out./dez. 2012.
4. SILVA, M.A.M; BENEDITO L.A.G. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a língua brasileira de sinais (Libras). 2016.
5. BRASIL, Secretaria de educação especial. *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez*. 2. ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003.
6. BRASIL. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Brasília (DF): Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2010.
7. COFEN. *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.
8. Freitas, Etiane de Oliveira, et al. "Sociodemographic and academic profile of nursing students of a public university." *Journal of Nursing UFPE on line* [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007] 6.10 (2012): 2455-2462.
9. Bublitz, Susan, et al. "Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras." *Revista Gaúcha de Enfermagem* 36.1 (2015): 77-83.
10. Pereira, Caroline de Aquino, Lívia Ceschia dos Santos Miranda, and Joanir Pereira Passos. "O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduados de enfermagem." *Revista Mineira de Enfermagem* 14.2 (2010): 204-209.
11. da Silva, Maria Aparecida Mendes, and Lincoln Agudo Oliveira Benito. "Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)-doi: 105102/ucs. v14i1. 3534." *Universitas: Ciências da Saúde* 14.1 (2016): 23-30.
12. da Silva Corrêa, Carolina, et al. "O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva." *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* 2.2 (2010).
13. _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

14. de Souza, Marcos Torres, and Renato Porrozi. "Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente." *Revista Práxis* 1.2 (2017).